

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

---

## Hanseníase

---

Ceará – 2021

19/01/2021



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Saúde*

# APRESENTAÇÃO

A Secretaria da Saúde do estado do Ceará (SESA), por meio da Célula de Vigilância Epidemiológica (CEVEP), da Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde (COVEP), vem por meio deste Boletim Epidemiológico descrever os indicadores epidemiológicos e operacionais da hanseníase no estado do Ceará, no período de 2015 a 2019, mediante a análise das informações da Coordenação Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação – CGHDE.

**Governador do Estado do Ceará**

Camilo Sobreira de Santana

**Vice-governadora**

Maria Izolda Cela Arruda Coelho

**Secretário da Saúde do Estado do Ceará**

Carlos Roberto Martins Rodrigues Sobrinho

**Secretária Executiva de Vigilância em Saúde e Regulação**

Magda Moura de Almeida Porto

**Coordenadora de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde**

Ricristhi Gonçalves de Aguiar Gomes

**Orientadora da Célula de Vigilância Epidemiológica**

Raquel Costa Lima de Magalhães

## ELABORAÇÃO

Aldenisa Moura

Aquilea Pinheiro

Kellyn Kessiene de Sousa  
Cavalcante

Kelvia Maria Oliveira Borges

Raquel Costa Lima de  
Magalhães

Ricristhi Gonçalves de Aguiar  
Gomes

Vivian Gomes

Yolanda Morano



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Saúde*

## 1 DEFINIÇÃO DE CASO

**Manchas  
pelo corpo**

**Dormência**

**Febre**

**Diminuição de  
sensibilidade**

**Inchaço em  
Mãos e pés**

## 2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA HANSENÍASE

A hanseníase é uma doença infecciosa causada por bactéria chamada *Mycobacterium leprae* ou bacilo de Hansen, que afeta, prioritariamente, a pele, os olhos, o nariz e os nervos periféricos.

Os sintomas são manchas claras ou vermelhas na pele com diminuição da sensibilidade, dormência e fraqueza nas mãos e nos pés.

A transmissão se dá por gotículas a partir da inalação de aerossóis expelidos pela tosse ou espirro ou fala de doentes. Nem todos que entram em contato com o doente acometido por hanseníase desenvolvem a doença, sendo necessário um período expressivo de contato com a bactéria causadora da doença para desenvolvê-la.

## 3 CENÁRIO DA HANSENÍASE NO MUNDO E NO BRASIL

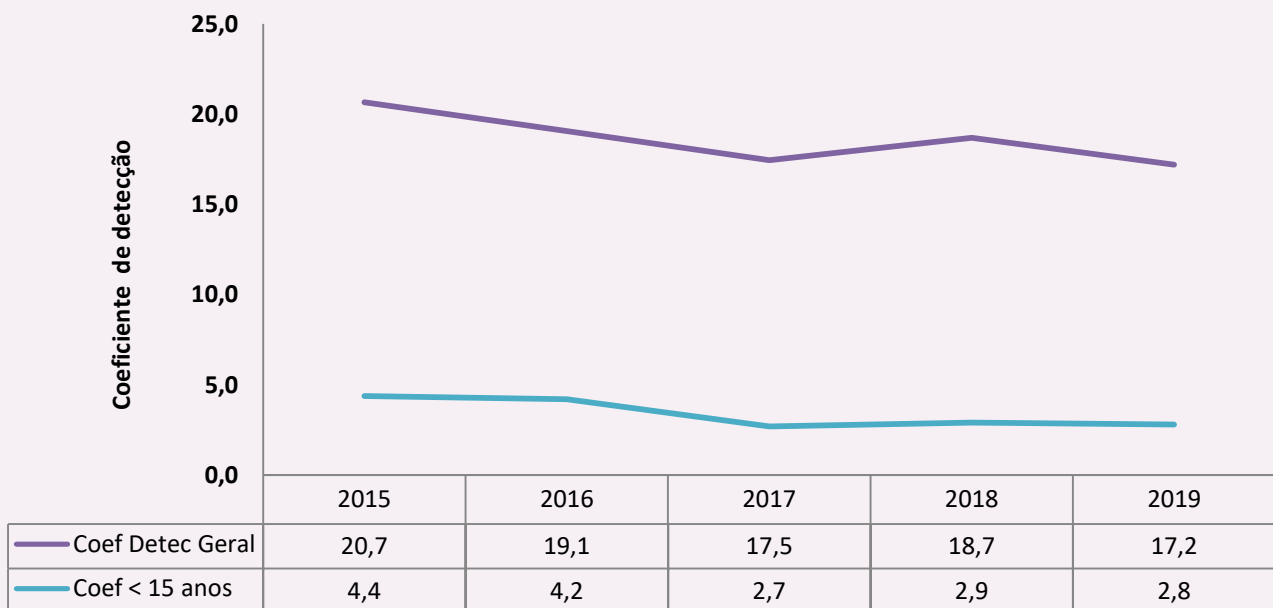
A hanseníase é uma doença tropical negligenciada, que ainda ocorre em mais de 120 países, com mais de 200.000 novos casos registrados a cada ano. Também causa mais deformidade física do que outras doenças infecciosas. A estratégia global da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a hanseníase 2016–2020 recomenda a detecção aprimorada de casos em ambientes de alta e baixa carga.

No período de 2015 a 2019 foram notificados 8.378 casos novos da doença no estado do Ceará, sendo 385 em menores de 15 anos. Houve significativa redução de 16,9% na taxa de detecção geral de hanseníase passando de 20,7 casos novos por 100.000 habitantes para 17,2/100.000. A média de casos por ano está em 18,6%.

Entre os menores de 15 anos, houve maior redução na taxa de detecção da hanseníase de 4,4/100.000 para 2,8/100.000 habitantes, correspondendo a uma redução de 36,3% (Figura 1).

A taxa de detecção consegue medir o desempenho das ações de controle, além da força, magnitude e tendência da doença. Isso pode refletir na avaliação de contatos, busca ativa de casos e reorganização das equipes para detecção.

**Figura 1.** Coeficiente de detecção (por 100 mil habitantes) de casos novos de hanseníase na população geral e em menores de 15 anos, Ceará. 2015 a 2019

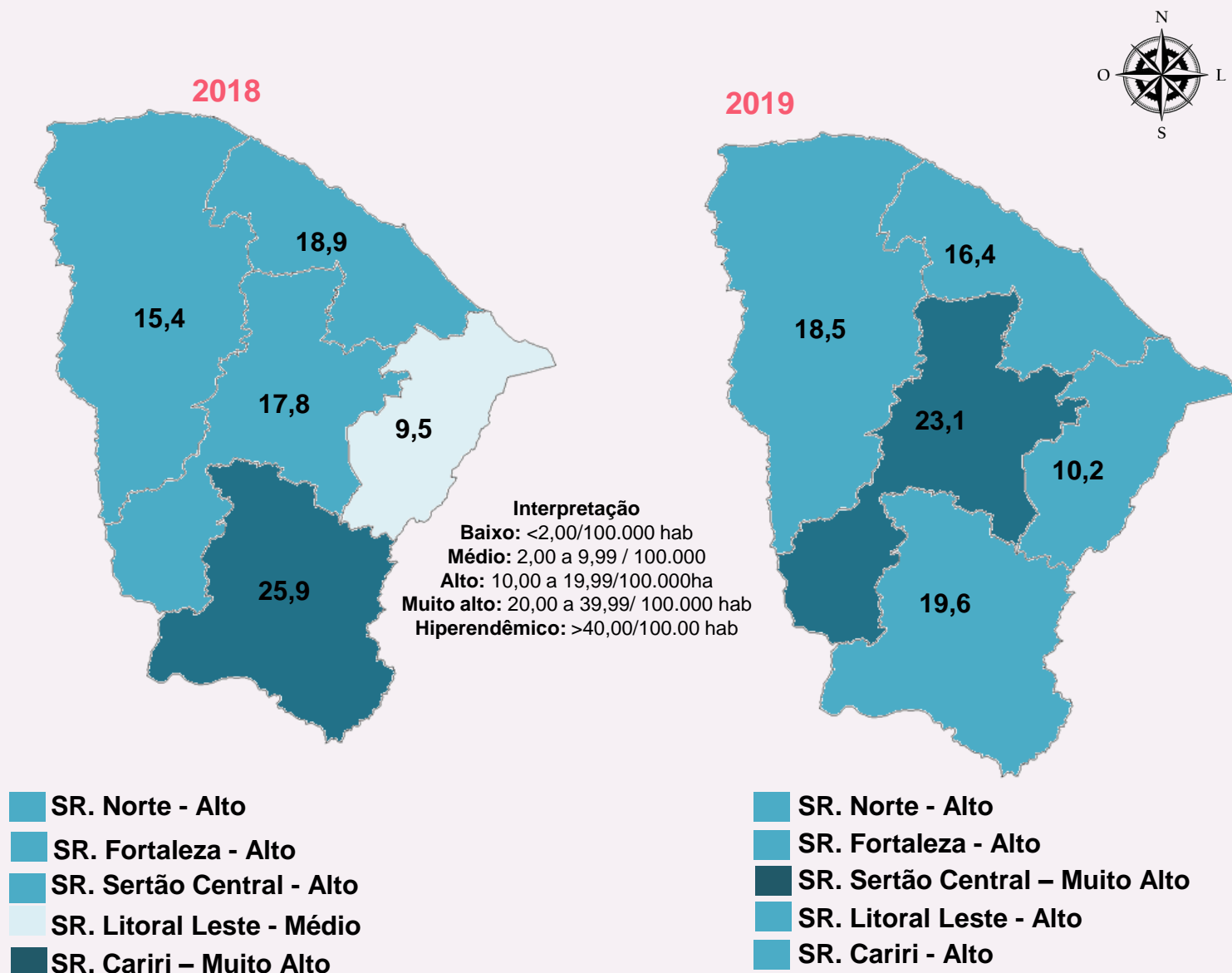


Fonte: SESA/COVEP/CEVEP – SINAN.

## 4 CENÁRIO DA HANSENÍASE NO CEARÁ

Nos anos de 2018 e 2019 foram notificados 3.253 casos novos da doença no estado do Ceará, sendo 128 casos em menores de 15 anos. A Superintendência Regional (SR) do Cariri teve uma redução de 24,3% na detecção de casos novos, concomitante a isto, a SR Sertão Central teve um aumento de 29,8% (Figura 1).

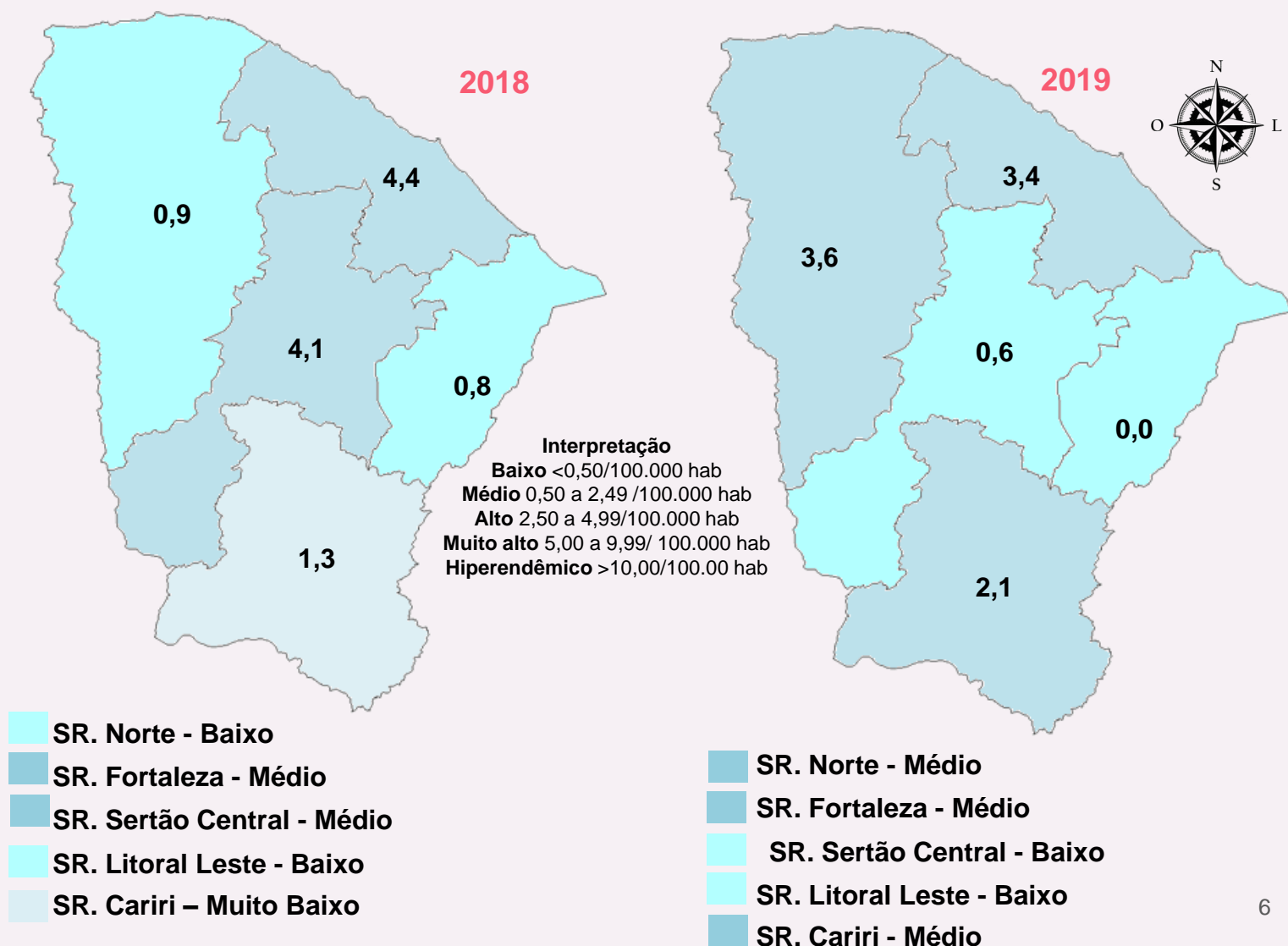
**Figura 1.** Distribuição espacial do coeficiente de detecção de casos novos de hanseníase por 100.000 habitantes por Superintendência Regional, Ceará, 2018 e 2019



A hanseníase pode acometer todas as faixas etárias; contudo, a redução de casos em menores de 15 anos é prioridade da Coordenação Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação (CGHDE) da Secretaria de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde (MS), pois quando a doença se manifesta na infância, especialmente na faixa etária inferior a quinze anos, indica alta endemicidade, carência de informações sobre a doença e falta de ações efetivas de educação em saúde.

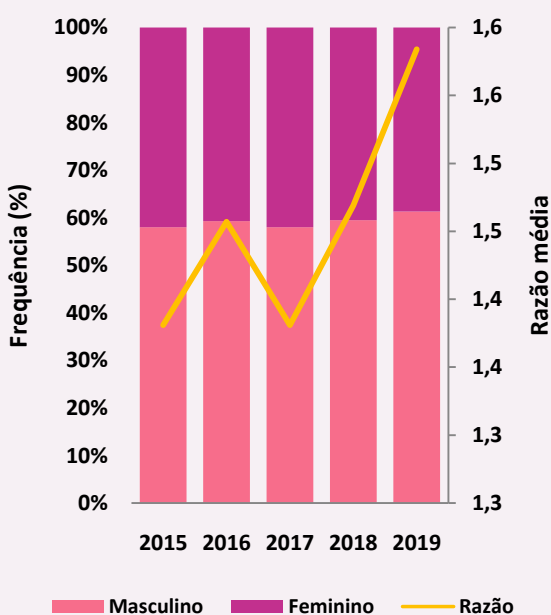
De acordo com a Figura 2, percebemos um aumento importante na detecção de casos novos por 100.000 habitantes de menores de 15 anos na SR Norte, passando de 0,9 em 2018 para 3,6.

**Figura 2.** Distribuição espacial de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos, por Superintendência Regional, Ceará, 2018 e 2019



Analisando o acumulado de casos de 2015 a 2019, observa-se que 59,1% (4.930) dos casos de hanseníase notificados são do **sexo masculino**. A **faixa etária de 50 a 64 anos** de idade foi a mais acometida (29,9%), sendo a razão média dos anos de 1,5 (Figura 3). A média de idade fica em torno de 50,8, apresentando a moda 52 entre um intervalo de 0 a 93 anos (Tabela 1).

**Figura 3.** Frequências de casos de hanseníase segundo sexo e razão média, Ceará, 2015 a 2019



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP – SINAN.

**Tabela 1.** Número de casos de hanseníase segundo faixa etária e sexo, Ceará, 2015 a 2019

Faixa Etária	n	%
<1 Ano	0	0,0
01 a 04 anos	14	0,2
05 a 09 anos	134	1,6
10 a 14 anos	234	2,8
15 a 19 anos	298	3,6
20 a 34 anos	1141	13,7
35 a 49 anos	2142	25,7
50 a 64 anos	2488	29,9
65 a 79 anos	1553	18,6
80 +	332	4,0
<b>Sexo</b>		
Masculino	4930	59,1
Feminino	3405	40,9

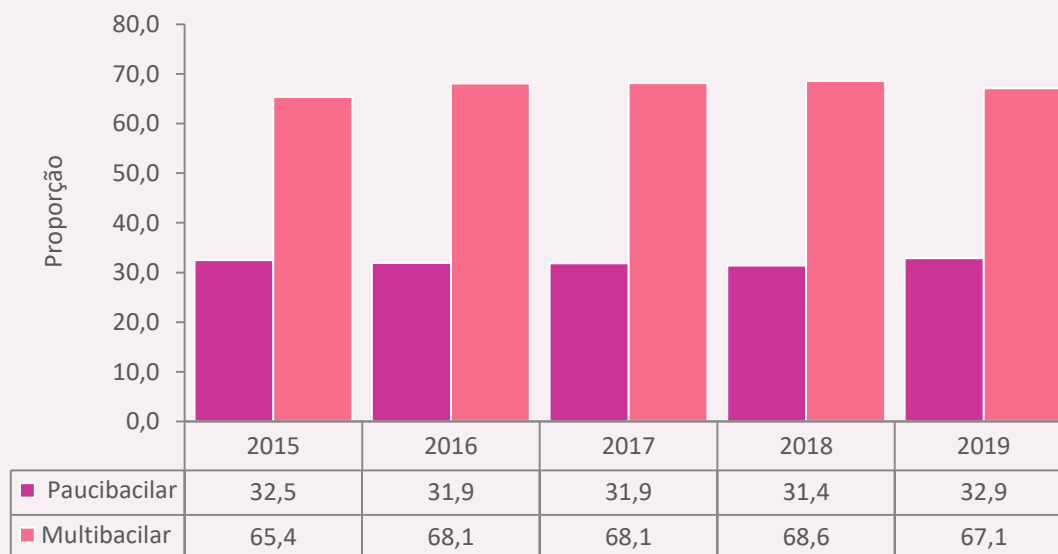
A caracterização da doença por sexo/gênero permite verificar diferenças de acesso e de alcance das ações do programa, bem como variações na carga de hanseníase entre os grupos populacionais permitindo um planejamento adequado com base em evidências nos serviços de saúde. Alguns estudos têm revelado maior ocorrência de incapacidade física causada pela hanseníase entre homens e idosos, despertando para a importância de estratégias específicas para a vigilância de contatos do sexo masculino.

A classificação dos casos de hanseníase visa o tratamento poliquimioterápico (PQT), baseado no número de lesões cutâneas, de acordo com os seguintes critérios: **Paucibacilar (PB)** – casos com  $\leq 5$  lesões de pele; **Multibacilar (MB)** – casos com  $>5$  lesões de pele.

A proporção média de casos novos de hanseníase diagnosticados com a forma MB foi de 67,4% e PB de 32,1% no período, que pode significar transmissão ativa e pessoas ainda sem diagnóstico nos territórios, aumentando a carga de morbidade da hanseníase. Houve um aumento dos casos MB (2,6%) na série histórica de 2015 a 2019 (Figura 4). Este cenário deve ser melhor compreendido, uma vez que poderá significar diagnóstico tardio.

A suspeita do caso de hanseníase é feita pela equipe de saúde e pelo próprio paciente. O diagnóstico médico envolve a avaliação clínica dermatoneurológica do paciente, por meio de testes de sensibilidade, palpação de nervos, avaliação da força motora etc.

**Figura 4.** Proporção de casos de novos de hanseníase segundo a classificação operacional (MB/PB), Ceará, 2015 a 2019



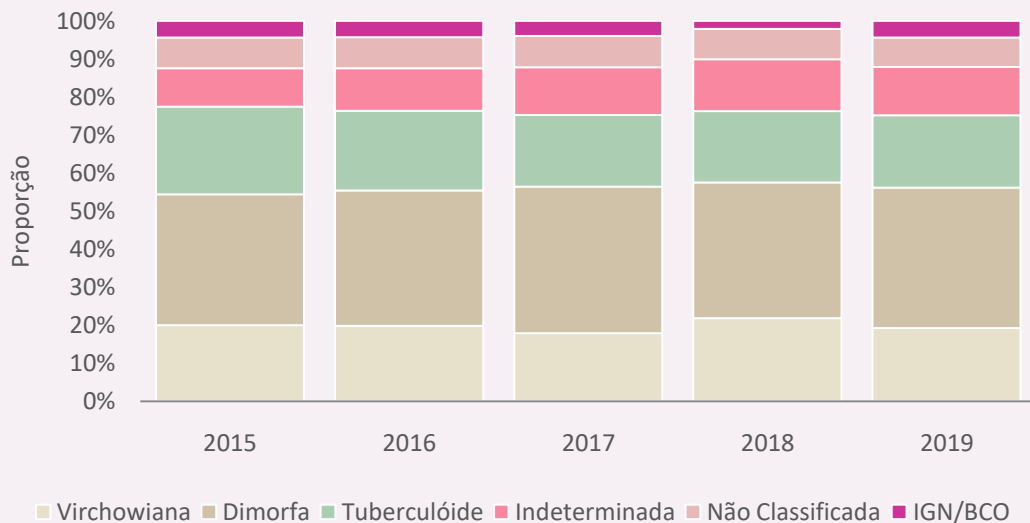
Fonte: SESA/COVEP/CEVEP – SINAN. \*Dados sujeitos à revisão., atualizados em 23/11/2020.



A proporção dos casos de hanseníase demonstra a necessidade de enfrentar a doença e buscar a redução da carga de hanseníase para interromper a transmissão de *M. leprae*. As formas clínicas dimorfa (36,2%) e virchowiana (19,8%) predominam ao longo da série histórica, com um importante incremento de 7,0% na detecção de casos na forma dimorfa, passando de 34,5% dos casos em 2015 para 36,9% em 2019 (Figura 5). Verifica-se que cerca de 8% dos casos em toda a série histórica foram incluídos como “não classificados” ou “ignorados”, o que poderá traduzir dificuldades dos profissionais de saúde para a conclusão do diagnóstico.

PAUCIBACILAR		MULTIBACILAR	
<b>Indeterminada</b>	<b>Tuberculóide</b>	<b>Virchowiana</b>	<b>Dimorfa</b>
Estágio inicial da doença, com um número de até cinco manchas de contornos mal definidos e sem comprometimento neural	Manchas ou placas de até cinco lesões, bem definidas, com um nervo comprometido. Podendo ocorrer neurite (inflamação do nervo).	Dificuldade para separar a pele normal da danificada, podendo comprometer nariz, rins e órgãos reprodutivos masculinos.	Manchas e placas, com bordos às vezes bem ou pouco definidos, com comprometimento de dois ou mais nervos, e ocorrência de quadros reacionais com maior frequência.

**Figura 5.** Proporção de casos novos de hanseníase segundo as formas clínicas, Ceará 2015 a 2019



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP – SINAN.

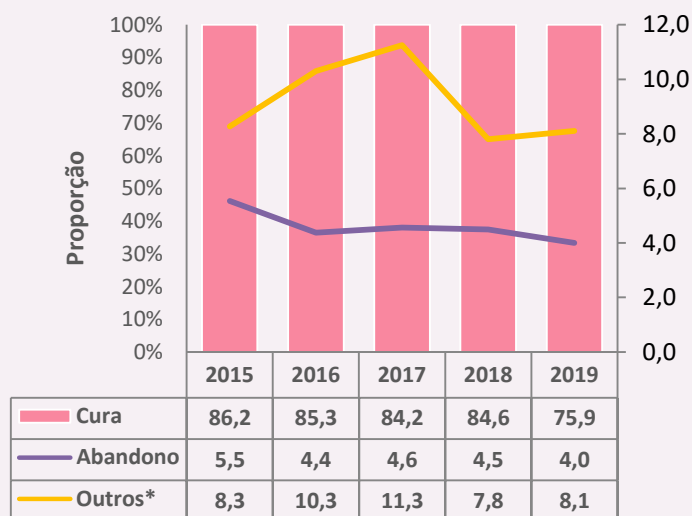
A proporção média de cura na *coorte* dos casos de hanseníase (MB e PB) no período foi de 83,2%, mantendo-se próximo ao parâmetro que é pactuado pela gestão do Programa com o MS nas agendas governamentais (90%). A redução clara nos percentuais de cura nos traz uma preocupação com o seguimento desse paciente, obtendo o pior resultado na série histórica em 2019.

Houve aumento nos casos de abandono do tratamento, sendo que a maior taxa ocorreu em 2015 (5,5%), embora permaneça dentro dos parâmetros aceitáveis estabelecidos pelo MS (< 10%) (Figura 6).

No momento da cura por hanseníase, avalia-se quanto à presença de incapacidades. A média anual foi de 73% no período. Em 2018 tivemos a maior taxa do período (75,1%), embora inferior ao padrão definido pelo MS (90%), mas implicando no aumento da proporção da taxa de GIF 2, que pode representar diagnóstico tardio da doença.

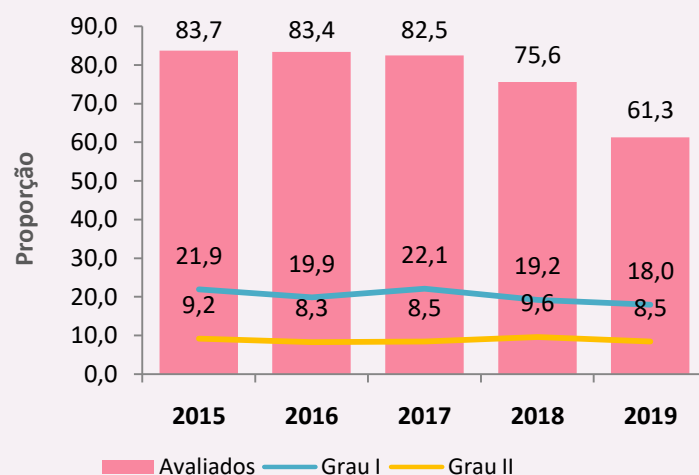
A taxa média anual de GIF 2 foi de 8,7%, com possibilidades de ocorrências de incapacidades físicas e neurites (Figura 7).

**Figura 6.** Proporção de cura de hanseníase entre os casos novos diagnosticados nas *coortes* e abandono, Ceará 2015 a 2019



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP – SINAN.

**Figura 7.** Proporção de casos curados no ano com grau de incapacidade física avaliado entre os casos novos de hanseníase, Ceará, 2015 a 2019



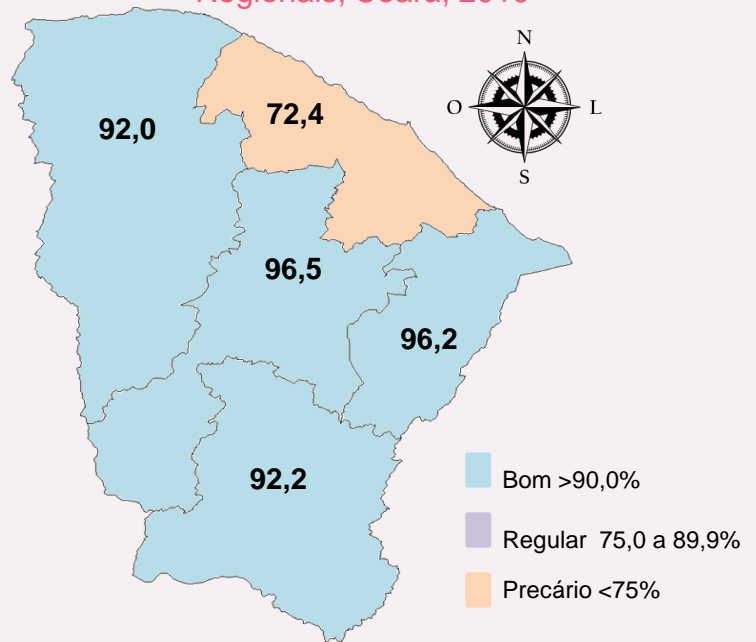
Fonte: SESA/COVEP/CEVEP – SINAN.

A partir da notificação de 8.378 casos novos de hanseníase, verificou-se uma média anual de 6.392 contatos registrados e 4.661 contatos examinados, sendo precária a média do indicador (73,4%) na série histórica de 2015 a 2019.

Houve aumento do exame de contatos no Estado em 2019 (81,4%), possivelmente devido à avaliação de contatos e aumento da busca de sintomáticos, o que pode ter configurado a causa desse aumento de casos (Figura 8).

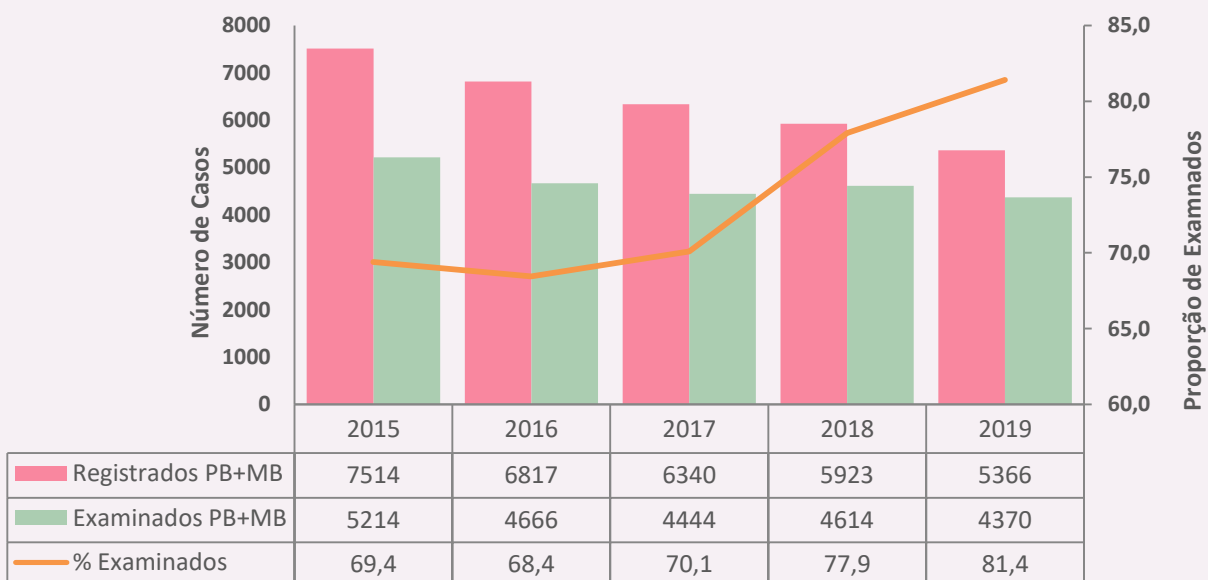
Em 2019, as SR de Sobral, Litoral Leste e Cariri alcançaram cobertura de avaliação de contatos acima de 90%, com maior número de municípios com bom padrão de desempenho (Figura 8).

**Figura 9. Distribuição da proporção de avaliação de contatos nas Superintendências Regionais, Ceará, 2019**



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP – SINAN.

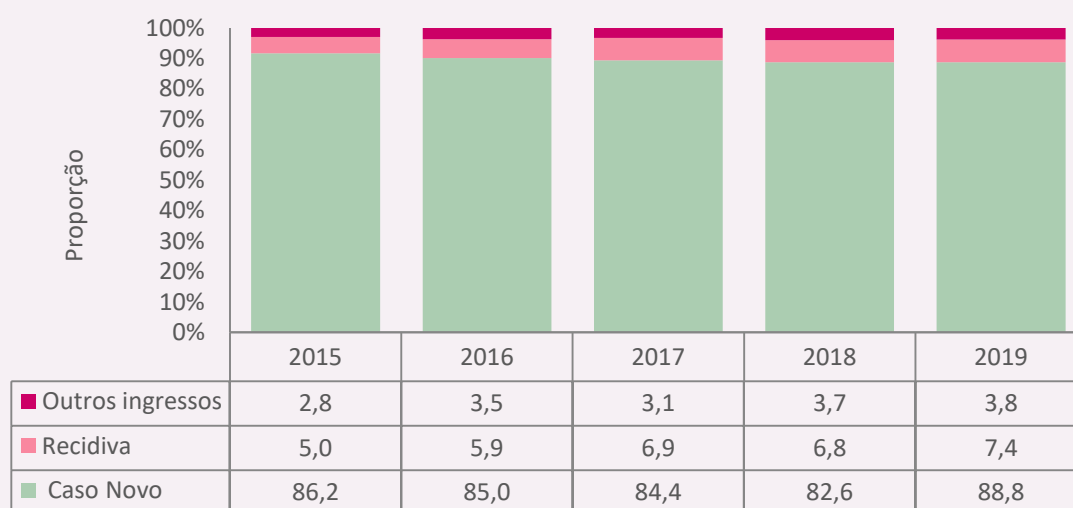
**Figura 8. Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes, Ceará, 2015 a 2019**



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP – SINAN.

Dentre os casos novos de hanseníase, houve 620 (7,4%) notificados como recidivas. A proporção da taxa de recidiva variou de 5,0% em 2015 a 7,4% em 2019. A redução do número de notificação de casos novos a partir de 2015 amplia esse cenário. Esclarece a necessidade de ter rotinas de vigilância da recidiva nos serviços de saúde relacionando dados e informações referentes ao modo de entrada “caso novo” para qualificar as análises, conforme os critérios estabelecidos pelo MS (Figura 10).

**Figura 10.** Proporção de casos de recidiva entre os casos de hanseníase notificados no ano, Ceará 2015 a 2019.



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP – SINAN.

Estudos revelam que os casos de recidiva podem conter questões operacionais a serem suplantadas, inclusive com processos de formação direcionados à definição e ao manejo adequado de recidiva, insuficiência, falência e resistência medicamentosa na hanseníase.

A qualidade da atenção prestada às pessoas acometidas pela hanseníase, o diagnóstico precoce, o autocuidado, o exame de contatos e a conclusão do tratamento preconizado em tempo oportuno são fatores importantes na atenção integral e contribuem para a redução da carga da doença.

## 5 VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE

1. A epidemia afetou e ainda afeta o diagnóstico e o acompanhamento dos casos de hanseníase no Ceará.
2. Os desafios do atual cenário exigem:
  - ✓ Estratégias de busca ativa;
  - ✓ Ações educativas;
  - ✓ Capacitação de profissionais.

## 6 AÇÕES PLANEJADAS PARA 2021

Ampliação de diagnóstico e tratamento:

- Campanha Janeiro Roxo: “**Hanseníase: conhecer para não discriminar!**”

**Objetos:**

- 1 - **Fortalecer a temática hanseníase** nas universidades por meio de pesquisas e projetos de extensão visando, e ampliar o diagnóstico e tratamento da Hanseníase.
- 2 - **Publicações:** Boletins Epidemiológicos, Notas Técnicas, Planilha de Notificação Semanal (número de casos e óbitos por município de residência).
- 3 - **Plano Integrado Estadual de Vigilância e Controle da Hanseníase 2019/2022-** Ações e Indicadores com metas pactuadas na Comissão Intergestores Bipartite (CIB).
- 4 – **Encontros Virtuais sobre a temática do estigma e discriminação** - visando a aplicabilidade dos materiais de educação e comunicação;
- 5 - **Monitorar os indicadores operacionais da hanseníase** em todo o território estadual, alertando as necessidades e buscando ações de inclusão social, estigma e discriminação para 2021.
- 6 - **Articular interface com a Coordenação Estadual** , visando o acesso da pessoa acometida pela hanseníase.
- 7 – **Ofertar Capacitações** à distância para profissionais da atenção primária e que estejam na linha de frente para o enfrentamento da hanseníase.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico** - Hanseníase. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.68 p. : il

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Mundial de Saúde. **Estratégia Global para Hanseníase 2016-2020: acelerar a ação para um mundo sem lepra**. Geneva, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Estratégia Nacional para Enfrentamento da Hanseníase 2019-2022**/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – Brasília: Ministério da Saúde, 2019..

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Hanseníase no Brasil: caracterização das incapacidades físicas** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – Brasília : Ministério da Saúde, 96 p., 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3125, de 7 de outubro de 2010**. Aprova as diretrizes para vigilância, atenção e controle da hanseníase. Diário Oficial da União. 15 Out 2010.

## Anexo 1. Casos e indicadores operacionais da hanseníase, Ceará, 2019

(Continua)

Município de residência	Caso Novo	Coefficiente de Detecção por 100.000 hab	Casos Novos 0 a 14 anos	Coefficiente de Detecção 0 a 14 anos por 100.000 hab	% de Avaliados quanto ao GIF no diagnóstico	% de pacientes com GIF II no diagnóstico	% de Avaliados quanto ao GIF na Cura na Coorte	% de cura nas Coortes	% Abandonos nas coortes	% Examinados nas Coortes
<b>1ª CRES Fortaleza</b>	<b>487</b>	<b>17,1</b>	<b>25</b>	<b>4,1</b>	<b>47,8</b>	<b>15,5</b>	<b>46,4</b>	<b>61,5</b>	<b>7,7</b>	<b>60,3</b>
Aquiraz	8	10,0	0	0,0	50,0	0,0	83,3	66,7	0,0	75,6
Eusébio	7	13,1	0	0,0	42,9	33,3	100,0	50,0	0,0	71,4
Fortaleza	465	17,4	25	4,4	47,5	15,4	44,4	61,1	7,9	58,2
Itaitinga	7	18,4	0	0,0	71,4	20,0	100,0	100,0	0,0	142,9
<b>2ª CRES Caucaia</b>	<b>83</b>	<b>13,3</b>	<b>1</b>	<b>0,6</b>	<b>57,8</b>	<b>8,3</b>	<b>53,9</b>	<b>68,5</b>	<b>1,8</b>	<b>75,2</b>
Apuiarés	3	20,5	0	0,0	66,7	0,0	0,0	50,0	0,0	100,0
Caucaia	60	16,6	1	1,1	53,3	9,4	44,2	75,4	3,5	68,5
General Sampaio	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Itapagé	7	13,3	0	0,0	100,0	14,3	100,0	86,7	0,0	100,0
Paracuru	2	5,7	0	0,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Paraipaba	2	6,1	0	0,0	50,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
Pentecoste	2	5,3	0	0,0	0,0	0,0	50,0	15,4	0,0	51,1
São Gonçalo do Amarante	4	8,3	0	0,0	75,0	0,0	50,0	75,0	0,0	83,3
São Luís do Curu	1	7,7	0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	83,3
Tejuçuoca	2	10,4	0	0,0	100,0	0,0	25,0	66,7	0,0	80,8
<b>3ª CRES Maracanaú</b>	<b>119</b>	<b>21,8</b>	<b>5</b>	<b>3,7</b>	<b>68,1</b>	<b>17,3</b>	<b>86,2</b>	<b>75,7</b>	<b>6,3</b>	<b>92,2</b>
Acarape	1	6,7	0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Barreira*	2	8,9	0	0,0	50,0	0,0	0,0	66,7	33,3	44,4
Guaiúba	8	30,7	1	14,4	62,5	0,0	100,0	66,7	0,0	180,0
Maracanaú	53	23,3	1	1,8	56,6	20,0	86,7	72,3	9,6	92,7
Maranguape	21	16,3	1	3,2	90,5	21,1	100,0	92,3	0,0	97,4
Pacatuba	24	28,8	0	0,0	70,8	17,6	50,0	57,1	0,0	70,4
Palmácia	4	30,0	1	30,3	75,0	0,0	66,7	60,0	0,0	88,5
Redenção	6	20,7	1	13,7	83,3	0,0	87,5	88,9	0,0	91,4
<b>4ª CRES Baturité</b>	<b>17</b>	<b>12,1</b>	<b>2</b>	<b>5,3</b>	<b>70,6</b>	<b>25,0</b>	<b>75,0</b>	<b>44,4</b>	<b>11,1</b>	<b>75,0</b>
Aracoiaba	3	11,3	0	0,0	66,7	0,0	100,0	25,0	25,0	50,0
Aratuba	1	8,4	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Baturité	6	16,8	0	0,0	83,3	40,0	0,0	100,0	0,0	100,0
Capistrano	4	22,6	0	0,0	100,0	25,0	100,0	50,0	0,0	100,0
Guaramiranga	1	19,3	0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Itapiúna*	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mulungu	2	18,5	0	0,0	0,0	0,0	100,0	50,0	0,0	100,0
Pacoti	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>5ª CRES Canindé</b>	<b>65</b>	<b>18,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>86,2</b>	<b>7,1</b>	<b>90,0</b>	<b>88,2</b>	<b>0,0</b>	<b>100,6</b>
Boa Viagem	6	11,0	0	0,0	100,0	16,7	80,0	62,5	0,0	113,0
Canindé	32	41,6	0	0,0	87,5	7,1	94,7	95,0	0,0	98,1
Caridade	6	26,6	0	0,0	83,3	0,0	50,0	100,0	0,0	100,0
Itatira	13	60,1	0	0,0	84,6	9,1	100,0	100,0	0,0	100,0
Madalena*	1	5,1	0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Paramoti	7	57,3	0	0,0	71,4	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
<b>6ª CRES Itapipoca</b>	<b>38</b>	<b>12,6</b>	<b>5</b>	<b>6,0</b>	<b>73,7</b>	<b>3,6</b>	<b>50,0</b>	<b>78,3</b>	<b>2,2</b>	<b>93,9</b>
Amontada	8	18,4	2	15,6	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Itapipoca	9	7,0	1	2,8	55,6	20,0	10,5	82,6	0,0	85,3
Miraíma	3	21,7	1	24,0	100,0	0,0	100,0	62,5	12,5	100,0
Trairi	2	3,6	0	0,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tururu	1	6,1	1	24,3	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Umirim	5	25,2	0	0,0	80,0	0,0	50,0	66,7	0,0	87,5
Uruburetama	10	45,8	0	0,0	60,0	0,0	100,0	83,3	0,0	140,9
<b>7ª CRES Aracati</b>	<b>6</b>	<b>5,1</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>66,7</b>	<b>60,0</b>	<b>0,0</b>	<b>81,5</b>
Aracati	3	4,0	0	0,0	100,0	0,0	50,0	100,0	0,0	80,0
Fortim	1	6,1	0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	50,0
Icapuí*	2	10,0	0	0,0	100,0	0,0	100,0	50,0	0,0	100,0
Itaiçaba*	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

## Anexo 1. Casos e indicadores operacionais da hanseníase, Ceará, 2019

(Continuação)

Município de residência	Caso Novo	Coefficiente de Detecção por 100.000 hab	Casos Novos 0 a 14 anos	Coefficiente de Detecção 0 a 14 anos por 100.000 hab	% de Avaliados quanto ao GIF no diagnóstico	% de pacientes com GIF II no diagnóstico	% de Avaliados quanto ao GIF na Coorte	% de cura nas Coortes	% Abandono nas coortes	% Examinados nas Coortes
<b>8ª CRES Quixadá</b>	<b>61</b>	<b>18,7</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>94,6</b>	<b>95,1</b>	<b>75,0</b>	<b>73,7</b>	<b>5,3</b>	<b>92,2</b>
Banabuiú	1	5,5	0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Choró	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Ibaretama	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ibicuitinga	5	39,9	0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	33,3
Milhã	1	7,6	0	0,0	100,0	0,0	100,0	50,0	50,0	100,0
Pedra Branca	7	16,2	0	0,0	100,0	28,6	100,0	50,0	0,0	90,0
Quixadá	19	21,7	0	0,0	94,7	0,0	0,0	25,0	0,0	91,7
Quixeramobim	16	19,7	0	0,0	100,0	31,3	92,9	93,3	0,0	96,4
Senador Pompeu	5	19,6	0	0,0	80,0	0,0	75,0	80,0	0,0	100,0
Solonópole	7	38,2	0	0,0	85,7	0,0	40,0	100,0	0,0	100,0
<b>9ª CRES Russas</b>	<b>29</b>	<b>3,9</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>89,7</b>	<b>23,1</b>	<b>96,2</b>	<b>92,9</b>	<b>0,0</b>	<b>98,0</b>
Jaguetama	1	5,5	0	0,0	100,0	0,0	80,0	100,0	0,0	92,3
Jaguaruana	1	3,0	0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Morada Nova	20	32,3	0	0,0	95,0	26,3	100,0	88,2	0,0	98,6
Palhano*	1	10,7	0	0,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
Russas	6	7,7	0	0,0	66,7	25,0	100,0	100,0	0,0	100,0
<b>10ª CRES Limoeiro Norte</b>	<b>21</b>	<b>9,2</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>61,9</b>	<b>7,7</b>	<b>88,2</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>96,8</b>
Alto Santo*	2	11,7	0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ererê	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Iracema	1	7,0	0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Jaguaribara	1	8,8	0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Jaguaribe	3	8,7	0	0,0	33,3	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Limoeiro do Norte	4	6,7	0	0,0	75,0	33,3	100,0	100,0	0,0	100,0
Pereiro	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Potiretama	3	46,7	0	0,0	66,7	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
Quixeré	6	27,1	0	0,0	66,7	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
São João do Jaguaribe	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tabuleiro do Norte	1	3,3	0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	93,8
<b>11ª CRES Sobral</b>	<b>177</b>	<b>27,2</b>	<b>11</b>	<b>6,4</b>	<b>90,4</b>	<b>12,5</b>	<b>91,3</b>	<b>89,1</b>	<b>0,8</b>	<b>93,9</b>
Alcântaras	3	25,6	0	0,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
Cariré	4	21,7	0	0,0	100,0	0,0	50,0	100,0	0,0	100,0
Catunda	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Coreaú	5	21,6	0	0,0	100,0	0,0	88,9	100,0	0,0	100,0
Forquilha	8	33,0	0	0,0	87,5	0,0	100,0	50,0	0,0	60,0
Frecheirinha	3	21,3	0	0,0	100,0	0,0	50,0	100,0	0,0	33,3
Graça	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
Groaíras	9	81,3	1	39,1	77,8	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Hidrolândia	3	15,0	0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ipu	5	11,9	0	0,0	80,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Irauçuba	3	12,4	0	0,0	66,7	50,0	88,9	75,0	8,3	79,5
Massapê	12	31,0	0	0,0	91,7	18,2	100,0	66,7	0,0	100,0
Meruoca	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Moraújo	4	45,9	0	0,0	75,0	0,0	33,3	75,0	0,0	50,0
Mucambo	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pacujá*	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pires Ferreira	2	18,3	0	0,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Reriutaba	7	37,9	0	0,0	85,7	16,7	100,0	66,7	0,0	100,0
Santa Quitéria	10	22,9	0	0,0	80,0	0,0	66,7	85,7	0,0	100,0
Santana do Acaraú	4	12,3	0	0,0	100,0	75,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Senador Sá	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sobral	84	40,2	9	17,9	91,7	16,9	98,2	93,2	0,0	98,4
Uruoca	2	14,5	1	26,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Varjota	9	48,9	0	0,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
<b>12ª CRES Acaraú</b>	<b>18</b>	<b>7,8</b>	<b>2</b>	<b>3,1</b>	<b>100,0</b>	<b>16,7</b>	<b>85,7</b>	<b>82,4</b>	<b>0,0</b>	<b>94,3</b>
Acaraú	5	8,0	2	11,8	100,0	0,0	100,0	80,0	0,0	75,0
Bela Cruz	4	12,3	0	0,0	100,0	25,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Cruz	2	8,1	0	0,0	100,0	50,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Itarema	4	9,6	0	0,0	100,0	25,0	0,0	100,0	0,0	100,0
Jijoca de Jericoacoara	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	50,0	0,0	100,0
Marco	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Morrinhos	3	13,3	0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0



## Anexo 1. Casos e indicadores operacionais da hanseníase, Ceará, 2019

(Continuação)

Município de residência	Caso Novo	Coefficiente de Detecção por 100.000 hab	Casos Novos 0 a 14 anos	Coefficiente de Detecção 0 a 14 anos por 100.000 hab	% de Avaliados quanto ao GIF no diagnóstico	% de pacientes com GIF II no diagnóstico	% de Avaliados quanto ao GIF na Cura na Coorte	% de cura nas Coortes	% Abandono nas coortes	% Examinados nas Coortes
<b>13ª CRES Tianguá</b>	<b>18</b>	<b>5,6</b>	<b>2</b>	<b>2,2</b>	<b>66,7</b>	<b>0,0</b>	<b>66,7</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>100,0</b>
Carnaubal	1	5,7	0	0,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Croatá*	4	22,1	0	0,0	75,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Guaraciaba do Norte	5	12,3	0	0,0	60,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ibiapina	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
São Benedito	3	6,3	0	0,0	66,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tianguá	4	5,3	2	9,6	50,0	0,0	33,3	100,0	0,0	100,0
Ubajara	1	2,9	0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Viçosa do Ceará	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
<b>14ª CRES Tauá</b>	<b>23</b>	<b>19,9</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>91,3</b>	<b>0,0</b>	<b>87,5</b>	<b>88,9</b>	<b>0,0</b>	<b>94,4</b>
Aiuaba	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Arneiroz*	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
Parambu	8	25,4	0	0,0	87,5	0,0	85,7	77,8	0,0	100,0
Tauá	13	25,5	0	0,0	93,3	0,0	100,0	100,0	0,0	78,6
<b>15ª CRES Crateús</b>	<b>51</b>	<b>17,0</b>	<b>1</b>	<b>1,3</b>	<b>98,0</b>	<b>12,0</b>	<b>52,6</b>	<b>73,1</b>	<b>7,7</b>	<b>74,0</b>
Ararendá*	1	9,1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
Crateús	15	20,0	1	5,5	100,0	26,7	100,0	50,0	12,5	100,0
Independência	7	26,7	0	0,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Ipaporanga	2	17,3	0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Ipueiras	3	7,9	0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	91,7
Monsenhor Tabosa	1	5,8	0	0,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Nova Russas	18	55,7	0	0,0	100,0	5,6	0,0	80,0	0,0	0,0
Novo Oriente	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	100,0	50,0	50,0	100,0
Poranga	3	24,3	0	0,0	100,0	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Quiterianópolis	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tamboril	1	3,8	0	0,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
<b>16ª CRES Camocim</b>	<b>25</b>	<b>15,9</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>100,0</b>	<b>12,0</b>	<b>68,8</b>	<b>94,1</b>	<b>0,0</b>	<b>100,0</b>
Barroquinha	2	13,3	0	0,0	100,0	50,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Camocim	7	11,0	0	0,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Chaval	3	23,0	0	0,0	100,0	33,3	0,0	33,3	0,0	100,0
Granja	7	12,8	0	0,0	100,0	14,3	100,0	100,0	0,0	100,0
Martinópole	6	53,4	0	0,0	100,0	0,0	0,0	66,7	0,0	100,0
<b>17ª CRES Icó</b>	<b>41</b>	<b>23,7</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>95,1</b>	<b>0,0</b>	<b>95,9</b>	<b>84,5</b>	<b>3,4</b>	<b>99,0</b>
Baixio	2	31,8	0	0,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Cedro	12	47,0	0	0,0	100,0	0,0	100,0	83,3	0,0	100,0
Icó	15	22,1	0	0,0	100,0	0,0	100,0	86,2	0,0	99,1
Ipauimir	1	8,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
Lavras da Mangabeira	8	25,4	0	0,0	87,5	0,0	87,5	72,7	18,2	100,0
Orós	2	9,3	0	0,0	100,0	0,0	100,0	85,7	0,0	96,3
Umari	1	12,9	0	0,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
<b>18ª CRES Iguatú</b>	<b>68</b>	<b>21,0</b>	<b>4</b>	<b>5,2</b>	<b>91,2</b>	<b>8,1</b>	<b>75,4</b>	<b>93,4</b>	<b>0,0</b>	<b>100,0</b>
Acopiara	14	25,8	1	7,8	100,0	14,3	80,0	90,9	0,0	100,0
Cariús	3	16,0	0	0,0	100,0	0,0	62,5	100,0	0,0	100,0
Catarina	2	9,7	0	0,0	100,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Deputado Irapuan Pinheiro	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Iguatu	31	30,2	2	8,6	87,1	0,0	82,6	92,0	0,0	100,0
Jucás	11	44,3	0	0,0	81,8	11,1	100,0	83,3	0,0	100,0
Mombaça	1	2,3	0	0,0	100,0	0,0	50,0	100,0	0,0	100,0
Piquet Carneiro	3	17,7	0	0,0	100,0	33,3	100,0	100,0	0,0	100,0
Quixelô	2	12,4	0	0,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Saboeiro	1	6,3	1	22,3	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0

## Anexo 1. Casos e indicadores operacionais da hanseníase, Ceará, 2019

(Conclusão)

Município de residência	Caso Novo	Coefficiente de Detecção por 100.000 hab	Casos Novos 0 a 14 anos	Coefficiente de Detecção 0 a 14 anos por 100.000 hab	% de Avaliados quanto ao GIF no diagnóstico	% de pacientes com GIF II no diagnóstico	% de Avaliados quanto ao GIF na Cura na Coorte	% de cura nas Coortes	% Abandonos nas coortes	% Examinados nas Coortes
<b>19ª CRES Brejo Santo</b>	<b>38</b>	<b>17,6</b>	<b>3</b>	<b>5,5</b>	<b>97,4</b>	<b>5,4</b>	<b>46,2</b>	<b>92,9</b>	<b>3,6</b>	<b>71,3</b>
Abaiara	2	17,0	1	32,5	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Aurora	8	32,4	0	0,0	100,0	12,5	0,0	80,0	0,0	100,0
Barro	10	44,1	1	18,8	90,0	0,0	11,1	90,0	10,0	25,6
Brejo Santo	7	14,1	1	8,5	100,0	0,0	33,3	100,0	0,0	100,0
Jati*	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mauriti	5	10,4	0	0,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Milagres	5	18,2	0	0,0	100,0	20,0	100,0	100,0	0,0	0,0
Penaforte	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	85,7
Porteiras	1	6,7	0	0,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
<b>20ª CRES Crato</b>	<b>79</b>	<b>22,6</b>	<b>1</b>	<b>1,1</b>	<b>73,4</b>	<b>6,9</b>	<b>87,1</b>	<b>92,5</b>	<b>1,5</b>	<b>92,9</b>
Altaneira	1	13,2	0	0,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Antonina do Norte	10	136,0	0	0,0	80,0	0,0	0,0	75,0	0,0	80,0
Araripe	7	32,4	1	15,3	100,0	14,3	100,0	100,0	0,0	100,0
Assaré	8	34,2	0	0,0	87,5	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Campos Sales	2	7,3	0	0,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Crato	17	12,9	0	0,0	94,1	12,5	94,7	95,0	5,0	98,6
Farias Brito	9	46,3	0	0,0	77,8	0,0	100,0	81,8	0,0	103,4
Nova Olinda	3	19,3	0	0,0	66,7	0,0	80,0	100,0	0,0	62,5
Potengi	3	27,2	0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Salitre	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Santana do Cariri	3	16,9	3	55,1	66,7	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Tarrafas	1	11,6	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Várzea Alegre	15	36,8	0	0,0	20,0	33,3	50,0	85,7	0,0	80,5
<b>21ª CRES Juazeiro do Norte</b>	<b>68</b>	<b>15,8</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>86,8</b>	<b>11,9</b>	<b>92,9</b>	<b>89,1</b>	<b>0,9</b>	<b>91,9</b>
Barbalha	5	8,2	0	0,0	60,0	0,0	75,0	80,0	20,0	100,0
Caririaçu	2	7,4	0	0,0	100,0	0,0	100,0	66,7	0,0	85,0
Granjeiro	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Jardim	1	3,7	0	0,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Juazeiro do Norte	50	18,2	0	0,0	88,0	15,9	96,5	90,4	0,0	92,1
Missão Velha	10	28,3	0	0,0	90,0	0,0	25,0	100,0	0,0	80,0
<b>22ª CRES Cascavel</b>	<b>41</b>	<b>12,4</b>	<b>1</b>	<b>1,3</b>	<b>87,8</b>	<b>22,2</b>	<b>76,0</b>	<b>83,3</b>	<b>0,0</b>	<b>88,4</b>
Beberibe	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Cascavel	5	7,0	0	0,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0
Chorozinho	4	19,7	0	0,0	50,0	50,0	0,0	100,0	0,0	100,0
Horizonte	15	22,3	1	6,3	93,3	0,0	100,0	93,3	0,0	92,7
Ocara	3	11,7	0	0,0	100,0	66,7	33,3	50,0	0,0	72,0
Pacajus	12	16,6	0	0,0	83,3	40,0	0,0	75,0	0,0	90,6
Pindoretama	2	9,7	0	0,0	100,0	50,0	100,0	100,0	0,0	100,0
<b>Ceará</b>	<b>1573</b>	<b>17,2</b>	<b>63</b>	<b>2,8</b>	<b>72,3</b>	<b>11,7</b>	<b>71,5</b>	<b>76,4</b>	<b>4,0</b>	<b>81,5</b>

# Secretaria Executiva de Vigilância e Regulação Em Saúde - SEVIR

---

Av. Almirante Barroso, 600  
Praia de Iracema. CEP 60.060-440

---

[www.saude.ce.gov.br](http://www.saude.ce.gov.br)



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Saúde*